

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE HUMANA NA MACRORREGIÃO SUL DO RS.

BIANCA CONRAD BOHM¹; ALESSANDRA JACOMELLI TELES²; FÁBIO
RAPHAEL PASCOTI BRUHN³

¹Universidade Federal de Pelotas – biankabohm@hotmail.com

²Prefeitura Municipal de Herval – ale.teles@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabio_rpb@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença infecciosa febril de início abrupto resultante da infecção por bactérias do gênero *Leptospira* (MARTELLI et al., 2020). É uma doença zoonótica emergente que apresenta ampla distribuição mundial (BENACER et al., 2016).

É uma das principais doenças negligenciadas em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, onde sua ocorrência está relacionada a indivíduos em situação de vulnerabilidade e a atividade ocupacional. Assim, representa um problema de saúde pública, pois causa grande impacto social, sanitário e econômico, com elevado custo hospitalar e perdas de dias de trabalho (BRASIL, 2009; MARTINS & SPINK, 2020).

Possui elevada incidência no país, com uma média anual de 3.926 casos confirmados e taxa de letalidade de 8,9%, entre os anos de 2007 a 2016, sendo o maior número de casos registrados pelas regiões sudestes e sul (BRASIL, 2018). Em 2010 o Rio Grande do Sul apresentou incidência de aproximadamente 5 casos por 100 mil habitantes, superior à média do país, que era de 1,9 casos por 100 mil habitantes (BRASIL, 2011).

Este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico da leptospirose humana na macrorregião sul do Rio Grande do Sul, no período de 2010 a 2019.

2. METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pelotas, CAAE 46714421.0.0000.5317.

Foi realizado um estudo observacional retrospectivo, a partir dos dados secundários de leptospirose na macrorregião sul do estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2010 a 2019.

Informações sobre os casos de leptospirose foram obtidos a partir do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Foram trabalhados dados relativos à idade, sexo, educação e local provável de infecção dos casos de leptospirose. Os casos incluídos neste trabalho foram confirmados por critérios clínico-epidemiológicos ou laboratoriais (BRASIL, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2010 a 2019, a macrorregião sul notificou 361 casos de leptospirose e 7 óbitos pelo agravo.

Os municípios da região com maior número de notificações foram: Santa Vitória do Palmar (183/ 50,7%), Pelotas (89/ 24,7%), Rio grande (46/ 12,7%) e São Lourenço do Sul (26/ 7,2%), demais municípios da região notificaram menos de dez casos no período.

A maioria dos casos notificados eram de pessoas do sexo masculino (315 / 87,3%), na faixa etária de 20 a 40 anos (176 / 48,7%), com o ensino fundamental incompleto (162/ 44,9%).

A provável fonte de infecção foi analisada quanto a área (rural ou urbana) e local (domiciliar, trabalho ou lazer). A maioria dos casos estava relacionada com a zona rural (170/ 41,1%) e com o ambiente de trabalho (168/ 46,5%). A ocupação mais acometida pelo agravo foram de pessoas que trabalham no setor agropecuário com 155 (43,9%) casos.

O perfil epidemiológico encontrado neste estudo, homens em idade economicamente ativa e com baixa escolaridade, é semelhante ao descrito por outros autores (SANTOS et al., 2018; MAGALHÃES & ACOSTA, 2019). O nível educacional é uma variável que permite identificar a condição socioeconômica da população. O baixo grau de instrução está relacionado a pessoas com menos acesso a informação, com menores condições econômicas e que oferecem mão de obra barata (BUFFON, 2018).

A leptospirose é uma doença tradicionalmente relacionada ao ambiente de trabalho e a pessoas em situação de vulnerabilidade. Algumas profissões têm uma maior exposição ao agente etiológico da doença. A macrorregião sul é composta por grandes áreas agrícolas, o que pode contribuir para que trabalhadores destes setores sejam acidentalmente expostos à infecção (BARCELOS et al., 2003).

A leptospirose é um agravo de notificação compulsória, porém é uma doença negligenciada e subnotificada, o que dificulta a avaliação do problema e pode confundir ou esconder informações relevantes relacionadas a enfermidade. O impacto social deste agravo ainda é ignorado por muitos gestores de saúde, o que acarreta em baixo investimento para a investigação dos casos e falha no diagnóstico precoce (MARTINS & SPINK, 2020).

Apesar de ser uma doença com alta incidência e letalidade, ainda existem lacunas a serem preenchidas sobre seus determinantes (RODRIGUES, 2017). É necessário a sensibilização dos profissionais de saúde para que os casos suspeitos sejam notificados e que as fichas de notificação sejam completamente preenchidas. Através da melhoria dos dados é possível realizar análises mais robustas a fim de identificar o comportamento do agravo (MARTINS & SPINK, 2020).

As atividades de intervenção adotadas pelo serviço de vigilância devem ser realizadas em conjunto com outros setores avaliando a interface humana-animal-ambiente (RODRIGUES, 2017).

4. CONCLUSÕES

A leptospirose ainda está relacionada a fatores sociais. Conhecer o perfil epidemiológico das doenças é uma forma de avaliar a efetividade do serviço público e nortear ações pontuais de prevenção e controle do agravo.

5 . AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATELLI, A. N., GENRO, L. V., DIAMENT, D., & GUASSELLI, L. A. Análise espacial da leptospirose no Brasil. *Saúde em Debate*, v.44, p. 805-817, 2020.

BENACER, D.; THONG, K. L.; MIN, N. C.; VERASAHIB, K.B.; GALLOWAY, R. L.; HARTSKEERL, R.A.; SOURIS, M.; ZAIN, S. N.; *Epidemiology of human leptospirosis in Malaysia, 2004-2012. Acta tropica*, v. 157, n.1, p. 162–8, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de leptospirose: diagnóstico e manejo clínico**. Brasília, DF, 34 p., 2009.

MARTINS, M.H.M.; SPINK, M.J.P. A leptospirose humana como doença duplamente negligenciada no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.3, p. 919-928, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Leptospirose: Situação epidemiológica do Brasil no período de 2007 a 2016**. Boletim Epidemiológico, Brasília, v. 49, n.41, out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema nacional de vigilância em saúde : **Relatório de situação : Rio Grande do Sul** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 5. ed., p. 17. Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

SANTOS, I. de O. C. et al. Caracterização sócio-epidemiológica da leptospirose humana no Distrito Federal, Brasil, 2011-2015. Caracterização sócio-epidemiológica da leptospirose humana no Distrito Federal, Brasil, 2011-2015. **Rev. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 51, n. 3, pág. 372-375, 2018.

MAGALHÃES, V. S.; ACOSTA, L. M. W. Leptospirose humana em Porto Alegre, Rio Grandedo Sul, de 2007 a 2013: caracterização dos casosconfirmados e distribuição espacial. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 28, n.2, 2019.

BUFFON, E. A. M. Vulnerabilidade socioambiental à leptospirose humana no aglomerado urbano metropolitano de Curitiba, Paraná, Brasil: proposta metodológica a partir da análise multicritério e álgebra de mapas. **Saúde e Sociedade** [online], v. 27, n. 2, pp. 588-604, 2018.

BARCELLOS, C., LAMMERHIRT, C. B., ALMEIDA, M. A. B. D., & SANTOS, E. D. Distribuição espacial da leptospirose no Rio Grande do Sul, Brasil: recuperando a ecologia dos estudos ecológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, p. 1283-1292, 2003.

RODRIGUES, C. M. O círculo vicioso da negligência da leptospirose no Brasil. **Rev Inst Adolfo Lutz**, v. 76, p. e1729, 2017.